

CAVERNA

Caverna é um buraco natural na terra, suficientemente grande para que uma pessoa possa entrar. A maioria das cavernas é formada de calcário ou de uma rocha semelhante, denominada dolomita. Essas rochas se dissolvem facilmente na água. As cavernas se formam quando a água se infiltra pelas brechas e dissolve a rocha, formando passagens e compartimentos.

Muitas cavernas são lugares sombrios onde a água pinga e escorre das fendas da rocha. Passagens estreitas podem serpentear por grandes distâncias através da rocha, conduzindo a compartimentos espaçosos repletos de estranhas formações rochosas. A luz de uma lanterna pode revelar cores brilhantes nas rochas úmidas, em algumas cavernas, estalactites pedregosas, com formato de pingentes de gelo, descem do teto, enquanto pilares chamados estalagmites se elevam do chão. Algumas estalactites e estalagmites se encontram, formando então colunas de pedra.

Tanto o homem como os animais utilizam as cavernas como abrigo. A maioria dessas cavernas utilizadas como abrigo se localizam nas encostas de vales íngremes, de modo que recebem luz em seu interior. Nos tempos pré-históricos, essas cavernas eram comumente usadas como moradia. Algumas ainda são utilizadas como abrigos permanentes. Por exemplo, homens viveram na caverna Shanidar, no Iraque, durante cerca de 100 mil anos. No entanto, a maioria das cavernas não podem ser utilizadas como abrigo. São profundas demais e muito sinuosas para que a luz possa entrar, e a luz é necessária para muitas formas de vida. Ursos, cobras e outros animais podem dormir em cavernas durante o inverno. Os morcegos dormem nas cavernas durante o dia e saem voando a noite em busca de alimento.

As cavernas escuras e profundas contém poucas coisas vivas. Alguns peixes e camarões podem viver em poços que se formam no interior das cavernas. Contudo, depois de várias gerações sem luz, desenvolvem peles brancas e seus olhos perdem a função.

Como se Formam as Cavernas. As cavernas de calcário e dolomita se formam em duas etapas. Em primeiro lugar, a água dissolve secções da rocha. A seguir, o ar penetra nas caverna e dentro dela se desenvolvem as estalactites e estalagmites.

As cavernas começam a formar-se quando a água se infiltra pelas fendas da rocha. A água dissolve e carrega vagarosamente a rocha ao longo dessas fendas. Depois de muitos milhares de anos, formam-se compartimentos em secções da rocha que se dissolvem com relativa rapidez. Onde a rocha se dissolve mais devagar, formam-se passagens estreitas. Na primeira etapa, a caverna fica cheia de água.

Mais tarde, o nível da água começa a descer e então o ar vai penetrando na caverna. A água continua a se infiltrar pelas fendas da rocha. Pinga do teto e das paredes, transportando para a caverna bicarbonato de cálcio dissolvido. A medida que a água evapora, ou sua temperatura sobe, desprende-se dióxido de carbono da solução e o carbonato de cálcio em estado sólido é depositado sob a forma de calcita. A água que pinga dentro da caverna pode dar origem a muitas formações curiosas. As mais importantes são as estalactites, as estalagmites e as colunas. No ponto em que a água pinga de uma fenda no teto, pode ocorrer a formação de uma cortina de calcita.

Algumas cavernas se formam de outros modos. Próximo aos vulcões, formam-se cavernas de lava. A lava fundida do vulcão endurece na superfície, enquanto a lava líquida escorre para fora, por baixo dessa crosta endurecida. Esse processo deixa uma pequena caverna com uma crosta fina de lava endurecida servindo como teto, as cavernas de gelo tem acumulado dentro delas durante todo o ano.

Essas cavernas se formam inicialmente como cavernas comuns de calcário ou dolomita. O gelo se forma depois que a temperatura cai, congelando toda a água que se infiltra na caverna. As cavernas marinhas formam-se pela ação das ondas sobre os litorais

rochosos.

Cavernas Famosas. A mais famosa caverna do Brasil é a gruta de Maquine, no município de Cordisburgo, em Minas Gerais. Mede 440m em linha reta. É iluminada artificialmente, sendo importante ponto de atração turística. Em Minas Gerais, destaca-se também a gruta da Lapinha, em região de Lagoa Santa, a 12Km da sede do município, tem 500m de extensão e é também iluminada artificialmente. Ambas são atingidas por rodovias asfaltadas. Há ainda, no Estado de São Paulo, as grutas do Morijolinho e do Diabo, no vale da Ribeira. Nos E.U.A, as mais conhecidas cavernas de calcário são as cavernas de Carlsbad, no Estado do Novo México, e a caverna do Mamute, nos Estados de Kentucky. Nas mais famosas cavernas marinhas estão a gruta de Fingal, na Escócia, e a gruta Azul na ilha de Capri, na Itália.

Alguns dos aspectos mais antigos da arte tem sido encontrados nas paredes das cavernas. Em torno de 20.000 a.C., os homens da Idade da Pedra faziam pinturas representando os animais que eles caçavam. As mais conhecidas dessas pinturas estão na gruta de Altamira, no norte da Espanha, e nas grutas de Lascaux e Rouffignac, no Sudoeste da França. Em 1879 uma menina de 12 anos descobriu as pinturas da gruta de Altamira. Em 1940, 4 meninos acompanhados de um cachorro encontram a gruta de Lascaux. As pinturas da gruta de Lascaux estavam em condições excelentes ao serem descobertas. No entanto, quando a gruta foi aberta, as condições anteriores foram alteradas, as pinturas começaram a apagar. Atualmente, as pinturas estão tão apagadas que a gruta tem ficado fechada aos visitantes. Uma das pinturas da gruta de Lascaux aparecem em cores no verbete PINTURA.

Algumas das cavernas mais profundas já exploradas localizam-se na França. Em algumas, os homens desceram a mais de 900m. Já foram encontradas cavernas mais profundas, mas estão cheias de água. Na Flórida, perfuradores de petróleo descobriram cavernas inundadas a mais de três mil metros abaixo da superfície terrestre. Conhece-se muito pouco a respeito das cavernas para que se possa saber qual é a mais extensa, a mais profunda ou a mais larga.